

CUSTODIADOS DO PRESÍDIO MILITAR DE GOIÁS

CUSTODIES OF THE MILITARY PRESIDIO OF GOIÁS

SOUZA, Fabio Lopes de¹
CASTILHO, Newton Nery de²

RESUMO

O presente trabalho acadêmico busca promover uma análise crítica do atendimento aos presos sob custódia do Estado no Presídio Militar do Estado de Goiás, à luz dos direitos humanos desde o recebimento, acolhimento até a liberdade do preso. Para obter os resultados para a problemática apresentada neste trabalho, foi feita a análise da unidade prisional militar do Estado de Goiás, situada no complexo do 1º Batalhão de Polícia de Goiânia, também conhecido por Batalhão Anhanguera. O estudo deste trabalho será fundamentado pesquisa bibliográfica (leis, decretos, portarias, dentre outros), além de pesquisa bibliográfica para fundamentar os argumentos e conceitos aqui apontados foi feito pesquisa de campo para melhor demonstrar o conteúdo ora levantado, por meio de entrevistas gravadas a fim de verificar o trabalho realizado pelos reeducandos militares e ex-militares, não forçando ou padronizando uma única resposta a respeito do objeto de estudo, pois possibilita uma abordagem qualitativa. Nos resultados observou-se que o recebimento e na acomodação dos presos no presídio militar de Goiás precisa de melhorias apontadas pelos entrevistados.

Palavras-chave: Custodiados. Presídio. Militar de Goiás

ABSTRACT

The present academic work seeks to promote a critical analysis of the care for prisoners in state custody at the Military Prison of the State of Goiás, in the light of human rights from receipt, reception to freedom of the prisoner. To obtain the results for the problem presented in this work, an analysis was made of the military prison unit of the State of Goiás, located in the complex of the 1st Battalion of Police in Goiânia, also known as Batalhão Anhanguera. The study of this work will be based on bibliographic research (laws, decrees, ordinances, among others), in addition to bibliographic research to support the arguments and concepts mentioned here, field research was carried out to better demonstrate the content raised, through recorded interviews in order to verify the work carried out by the military and ex-military reeducates, not forcing or standardizing a single answer regarding the object of study, as it enables a qualitative approach. In the results, it was observed that the reception and accommodation of prisoners in the Goiás military prison needs improvements pointed out by the interviewees.

Keywords: Custodians. Presidio. Military of Goiás

¹Aluno do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares, no Comando da Academia de Polícia Militar – CAPM, A30; fabinhoprimeiros@hotmai.com; Goiânia-GO, novembro de 2019. .

²Orientador do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares (CHOA), no Comando da Academia de Polícia Militar- CAPM; graduado em Direito pelo PUC GO; Corregedor da PMGO; ncccombatecrime@gmail.com; Goiânia-Go, novembro de 2019.

1 INTRODUÇÃO

O Estado Democrático de Direito não permite que o cidadão ofendido realize com suas próprias mãos a Justiça. As normas preconizadas na Constituição Brasileira postulam ao Estado como único legitimado ativo a exercer o direito de punir os transgressores ao ordenamento jurídico. Na especialidade do ordenamento legal da Justiça Militar define os órgãos responsáveis pela persecução da pretensão punitiva aos jurisdicionados militares, que por meio de um sistema próprio carcerário custodia os presos.

Ao se observar a realidade vivenciada nos presídios brasileiros o mais notório é o descaso nítido aos direitos essenciais do ser humano, vez que as instalações são por diversas vezes precárias e o tratamento no mínimo indiferente. No decorrer dos tempos à sociedade tem se tornado uma frígida vizinha daqueles que abriga, as pessoas estão cada vez mais interligadas e mais desconectadas umas das outras a falta de empatia tem se tornado algo assombroso. A evolução está diminuindo a falta de humanidade nos seres humanos e os tornando cada dia mais máquinas do sistema.

Percebe-se que até mesmo aqueles que deveriam servir de espelhos para a população não estão transmitindo um bom reflexo ao se deparar com o índice de corrupção e as investigações acerca dos políticos nacionais, quem dirá às classes que a estes estão subordinadas então. Não diferente do que se observa nos presídios civis pode ser observado nos presídios militares também, a superlotação e o tratamento frio fazem com que se perca o princípio norteador da apreensão o qual seria a readaptação do criminoso para que este retorne à sociedade sem que volte a transgredir as leis e não cometa um novo delito.

Para um militar que comete um crime seja ele qual for existe um peso que vai além dos próprios pensamentos e da culpa, o peso do julgamento social, um fato que poucos conseguem compreender é que a profissão não torna ninguém super-herói e isento das fraquezas a que o próprio ser humano é feito. Emoções, sentimentos, desejos e instinto são coisas que o homem compartilha independente de cor, religião, sexo ou profissão. Nem sempre se pode escolher qual vai ser o próximo passo ao se iniciar uma caminhada às cegas, sendo assim todos são

¹Aluno do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares, no Comando da Academia de Polícia Militar – CAPM, A30; fabinhoprimeiros@hotmai.com; Goiânia-GO, novembro de 2019. .

²Orientador do Curso de Habilitação de Oficiais Auxiliares (CHOA), no Comando da Academia de Polícia Militar- CAPM; graduado em Direito pelo PUC GO; Corregedor da PMGO; nnccombatecrime@gmail.com; Goiânia-Go, novembro de 2019.

suscetíveis a cometer erros às vezes incompreensíveis. O direito de igualdade está para todos os cidadãos, é o que defende Miguel Reale, quando diz:

Toda pessoa é única e que nela já habita o todo universal, o que faz dela um todo inserido no todo da existência humana; que, por isso, ela deve ser vista antes como centelha que condiciona a chama e a mantém viva, e na chama a todo instante crepita, renovando-se criadoramente, sem reduzir uma à outra; e que, afinal, embora precária a imagem, o que importa é tornar claro que dizer pessoa é dizer singularidade, intencionalidade, liberdade, inovação e transcendência, o que é impossível em qualquer concepção transpersonalista, a cuja luz a pessoa perde os seus atributos como valor-fonte da experiência ética pra ser vista como simples “momento de ser” REALE, Miguel. Sociologia do Direito. 3.ed São Paulo: Sariva , 1978, p. 159 7 transpessoal” ou peça de um gigantesco mecanismo , que, sob varias denominações, pode ocultar sempre o mesmo “monstro frio”: “coletividade”, “espécie”, “nação”, “classe”, “raça”, “idéia”, “espírito universal”, ou “consciência coletiva. (REALE, 1978, P.159).

Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo uma análise crítica do forma como ocorre a prisão do militar, a estrutura carcerária administrativa e física, apontando as deficiências no sistema carcerário do presídio militar do Estado de Goiás, para demonstrar formas de correções para que haja punição justa e humanitária para os presos custodiados no presídio militar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Desde o inicio da humanidade sempre estiveram presentes os sistemas de punições, tendo evoluído durante séculos até chegar ao atual modelo que restringe as penas severas antes observadas prezando pelo princípio da privação de liberdade como modelo de punição coercitiva e regenerativa.

A evolução da civilização trouxe diversas mudanças em todos os aspectos sociais, estruturando a sociedade, trazendo novos códigos e doutrinas, no intuito de unificar e fortalecer os povos. O desenvolvimento socioeconômico trouxe diversos ramos do que se conhece hoje por direitos, vale salientar que o pilar do direito seja

ele qual for é a proteção de determinados bens jurídicos, tutelados por área específica do direito.

Na idade moderna as organizações sociais transitam do modelo de organização social Feudal para a constituição do Estado Moderno com o desenvolvimento dos modelos político, econômico e social. É marcado pela representação política da monarquia absoluta, que era comandada livremente pela figura do monarca, detentor incondicional do poder político. Onde tinha poder para acusar, julgar e condenar a quem bem entendesse sem nenhum meio de fundamentação, do modo que bem entendesse devido a soberania do rei.

Duas passagens significativas no século XVIII ocorreram influenciando diretamente na História das prisões: o nascimento do iluminismo e as dificuldades econômicas que afetaram a população, resultando em diversas mudanças sociais e econômicas e dentre elas as mudanças para a pena privativa de liberdade.

Michel Foucault (1998) em "Vigiar e Punir" conceitua pena-castigo nos moldes da época como:

“Pode-se compreender o caráter de obviedade que a prisão-castigo muito cedo assumiu. Desde os primeiros anos do século XIX, ter-se-á ainda consciência de sua novidade; e entretanto ela surgiu tão ligada, e em profundidade, com o próprio funcionamento da sociedade, que relegou ao esquecimento todas as outras punições que os reformadores do século XVIII haviam imaginado .”(FOUCAULT, 1998. P.70).

A partir do século XVIII as prisões tornaram-se essência do modelo punitivo, adotando caráter de estabelecimento público de privação de liberdade. Tendo desde então sido aprimorado o atual sistema punitivo no qual a pena tem o papel não simplesmente de punir, mas também tem o papel de prevenir os delitos e readaptar os criminosos.

Por muito tempo observa-se na história do Direito Processual Penal que o sistema de julgamento utilizado foi o sistema inquisitório, a Constituição Federal de 1988 aderiu implicitamente o sistema acusatório. O compromisso ideológico e doutrinário desses direitos fundamentais que serve de pilar básico ao Estado Democrático de Direito, aparece logo a partir do preâmbulo da nossa Lei Maior:

“(...) para instituir um Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça, como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias (...)”. (BRASIL, 1988, preâmbulo).

Conforme alguns especialistas da área da segurança pública são preocupantes a situação dos presídios no Brasil, não sendo diferente no presídio militar do estado de Goiás, onde a precariedade pode trazer grandes prejuízos a sociedade, pois ao invés de recuperar o preso, reabilitando-o, a má estrutura pode agravar no custodiado o desprezo social, empurrando-o ainda mais para a margem da ilegalidade. Segundo esse assunto leciona Marcos Faerman:

Promiscuidade, violência, tráfico de drogas, corrupção, doenças e mortes. Se os presídios foram construídos para que os detentos pudessem se arrepender, corrigir-se e voltar ao convívio social, a receita estava errada. O resultado não poderia ser pior. Jogados no caldeirão fervente dos carandirus plantados pelo país afora, detentos às vezes nem tão perigosos assim iniciam um curto e eficiente aprendizado. A universidade do crime, sustentada pelos contribuintes, forma delinqüentes em diversos graus, com aulas práticas diurnas e noturnas. Escravidão sexual, espancamentos, assassinatos na madrugada, Aids, solidão e desespero, eis o que compõe o submundo atrás das grades. Já que a cadeia não corrige nem recupera, a solução pode estar nas penas alternativas, como os serviços comunitários, que algumas cidades já estão experimentando, com sucesso, no caso de condenados que não oferecem maior perigo. É uma saída, até para evitar as prisões, já atulhadas em excesso.(FERMAN, 1997, P.32)

O presente trabalho trata especificamente dos custodiados do presídio militar que é uma unidade subordinada ao CCDPM, destinada ao recolhimento de Oficiais e Praças da Polícia Militar do Estado de Goiás, para cumprimento de pena. Segundo o Regimento Interno do Comando de Correições e Disciplina da Polícia Militar do Estado de Goiás a finalidade desta unidade conforme o artigo 22 da Portaria nº 12090/2019:

Art. 22 - O Presídio da Polícia Militar tem por finalidade promover a execução penal, de acordo com o que preceitua a Lei 7.210/84, proporcionando condições, dentro do sistema progressivo, para a harmônica reinserção social do condenado e do internado, com observância ao princípio da dignidade da pessoa humana. (BRASIL, 2019, p.13).

Diante do exposto no artigo anterior as condições do presídio é importante para que haja justiça tanto para a sociedade, que espera a retribuição ao infrator, como ao preso sob a custódia do Estado seja garantido o direito de ser reabilitado, por meio de estrutura penal justa.

A Constituição de 1988 é conhecida como a constituição cidadã, por trazer em seu escopo dentre muitas garantias fundamentais, mas em seu primeiro artigo no inciso III, a dignidade da pessoa humana, o autor aduz Segundo Ingo Wolfgang Sarlet:

“[...] temos por dignidade da pessoa humana a qualidade intrínseca e distintiva de cada ser humano que o faz merecedor do mesmo respeito e consideração por parte do Estado e da comunidade, implicando, neste sentido, um complexo de direitos e deveres fundamentais que asseguram a pessoa tanto contra todo e qualquer ato de cunho degradante e desumano, como venham a lhe garantir as condições existenciais mínimas para uma vida saudável, além de propiciar e promover sua participação ativa e co-responsável nos destinos da própria existência e da vida em comunhão com os demais seres humanos”.(SARLET,2012, p.62)

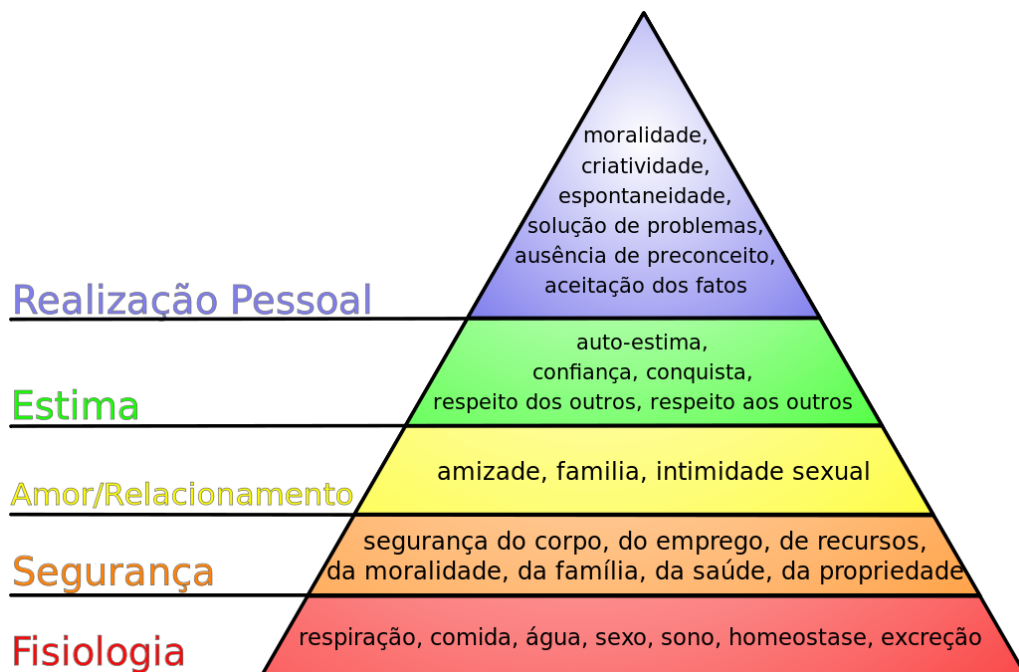
Mesmo na condição de preso é garantido ao custodiados atendimento as necessidades básicas humanas, é que nos diz Mirabete:

Deve a alimentação, de um lado, proporcionar ao preso alimentação controlada, convenientemente preparada e que corresponde em quantidade e qualidade às normas dietéticas e de higiene, tendo em conta o seu estado de saúde e, de outro lado, vestuário apropriado ao clima, para que não lhe seja prejudicada a saúde ou a dignidade (MIRABETE, 2004, p. 120).

As condições básicas de alimentação do custodiado está fundamentada no artigo 41, inciso I da Lei de Execução Penal, onde afirma que: “Constituem direitos do preso: I - alimentação suficiente e vestuário”.

As necessidades humanas, segundo Maslow (1963), estão disposta em uma hierarquia motivos humanos. Que seria uma necessidade é substituída pela seguinte

mais forte na hierarquia, na medida em que começa a ser satisfeita. Conforme a figura abaixo:



J. Finkelstein (translated to pt-BR by Felipe Sanches) - Based on

Assim, por ordem decrescente de premência, as necessidades estão classificadas. A necessidade fisiológica é, portanto, a mais forte, a mais básica e essencial, enquanto a necessidade de auto-realização é a mais fraca na hierarquia de premência. O que torna importante dentro da estadia do custodiado no presídio militar de Goiás. Na ausência da base de suas necessidades, trará prejuízos físicos e emocionais, dificultando a reabilitação do preso durante o período de cumprimento de sentença.

3 METODOLOGIA

Para obter demonstrar a relevância e um tratamento mais humanitário no recebimento e no acolhimento aos presos nos presídios militares. O estudo deste trabalho será fundamentado em ideias práticas e pressupostos teóricos, utilizando fontes primárias (leis, decretos, portarias, dentre outros) e secundárias (artigos sobre o tema, pesquisas já realizadas, dentre outros), além de pesquisa bibliográfica para fundamentar os argumentos e conceitos aqui apontados e pesquisa de campo para melhor demonstrar o conteúdo ora levantado e verificar o trabalho realizado pelos reeducandos militares e ex-militares.

Portanto, esta pesquisa é qualitativa. Foi elaborado um roteiro de entrevista do tipo narrativa que foi aplicada no dia 22 de novembro de 2019 com o diretor do presídio militar uma entrevista gravada, com perguntas voltadas a demonstrar a estrutura administrativa e física da unidade prisional militar do Estado de Goiás, situada no Batalhão Anhanguera. Foi entrevistados também 3 policiais militares presos no presídio militar de Goiás e 2 policiais militares que já estiveram sob custódia no presídio militar e se encontra atualmente na ativa novamente. As entrevistas foram gravadas e transcritas, e posteriormente cada uma das entrevistas transcritas foi analisada e sistematizada a partir da cronologia dos fatos para que possa ser apresentada de forma ordenada com a ilustração das narrativas dos entrevistados.

Segundo Rosenthal (2004) a pesquisa bibliográfica trás a luz a compreensão dos dados colhidos na pesquisa narrativa, por meio do processo de investigação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em entrevista realizada no dia 22 de novembro de 2019 com o diretor do presídio militar o que se pode observar é que a instituição presa por zelar da boa convivência de seus custodiados, nota-se que a estrutura em si ainda tem muito a ser melhorado, no entanto, o esforço para se alcançar um ambiente equilibrado e saudável é incessante, o trabalho árduo para que os detentos possam ter uma qualidade de vida superior à observada hoje fica nítido frente aos avanços até o presente momento obtidos e as medidas que ainda hoje estão sendo tomadas.

A preocupação com o bem estar físico e psicológico dos detentos, bem com a atenção em atender as normas de direitos humanos, do direito Penal Militar, as leis de execução penal e os padrões sociais é notória em cada palavra do entrevistado, além das medidas por ele adotadas para se atingir os seus objetivos e possibilitar assim um bom convívio no presídio para que assim seja possível a completa ressocialização do custodiado. Conforme a resposta do diretor do presídio militar de Goiás, quando perguntando: 'Que tipo de suporte social é dado aos presos no presídio militar do estado de Goiás?' Ele respondeu:

“Olha graças a Deus nós estamos tendo um bom apoio por parte de todas as entidades que prestam assistência a polícia militar, principalmente eu reforço a questão da ASSEGO que é um pouco mais próxima, a Associação de Cabos e Soldados também, está marcado inclusive para a terça feira próxima (26 de novembro de 2019) eu vou receber aqui os diretores da Fundação Tiradentes que também vem fazer uma avaliação par ver qualquer tipo de benefício ou assistencialismo que possa dar continuidade aos trabalhos que já vem sendo feitos, contamos também com a presença de entidades religiosas de todos os gêneros, onde todos os dias aqui nós fazemos cultos, as visitas para que os presos tenha acesso a sua família, que continue o seu vinculo familiar que não seja ele desprezado, estamos o tempo todo trazer o familiar através de momentos mais agradáveis seja no culto ou não, providenciamos também a questão de ampliar a leitura, estamos tentando ampliar nossa biblioteca, para que o preso possa com o passar do tempo ter o seu crescimento não só social em termo de benefício, mas o social próximo em termo de crescimento interno mesmo.”(ENTREVISTADO).

Atualmente se observa certa falha na unidade, as celas estão comportando mais pessoas do que o indicado, gerando uma superlotação, de modo a dificultar a circulação de ar ocasionando alguns desconfortos aos detentos, pouco a pouco estão sendo adotadas medidas para solucionar esses inconvenientes e tornar o ambiente mais seguro, arejado e salutar. O presídio militar encontra-se situado em um complexo de unidades militares e faz uso de determinadas áreas em momentos distintos, vez que não possui suas próprias instalações para a realização de atividades de lazer.

Em parceria com a Fundação Tiradentes, a ASSEFEGO e a Associação de Cabos e Soldados a diretoria do presidio militar vem trazendo mudanças e inovações cada dia mais nítidas no tocante à qualidade de vida dos presos na referida unidade, criando programas de incentivo à ressocialização e a reinserção do custodiado no meio social, possibilitando um bom convívio entre os detentos e suas famílias, incentivando o trabalho, apoiando o crescimento intelectual e zelando pela saúde física e psicológica dos mesmos.

Conforme as entrevistas realizadas com os policiais presos no dia 27/01/2020, não há um acompanhamento psicológico ao serem recebido no presídio

quando que a maioria chegam em estados anormais psicologicamente, como disse o preso número 3:

Tive duas situações na época do fato a qual compro uma condenação atualmente em 2009, na época do fato eu cheguei aqui desesperado, atordoado, sem noção de nada não teve nenhum atendimento psicológico ou psiquiatra, nada. Agora já nessa minha vinda em 2014 para o cumprimento da pena, eu me preparei antes psicologicamente sabendo que não teria nenhum psicológico, nenhuma recepção psicológica, me preparei durante um ano para cumprimento dessa pena. (ENTREVISTADO)

Outro fator destacado na narrativa foi do preso 2, a alimentação é precária, do modo que parte da alimentação fornecida é descartada no lixo. Que é confirmado sobre a má qualidade de alimentação o preso de número 3, que descreve como são as formas que as refeições chegam no presídio, na sua fala diz:

Para quem não tem o que comer resolve, mas pode melhorar muito pode melhorar bastante. Às vezes vem um arroz mal cozido, às vezes uma janta não vem boa, às vezes a carne quando vem não dá nem para saber que é carne ou que não é, nas muitas situações de policiais militares são esses ex-policiais não tem salário tem que sobreviver com que nos fornece e a desejar dá para melhorar bem mais. (ENTREVISTADO)

O preso 3 narra sobre acomodação física dos presos, onde nos diz as péssimas instalações, inclusive reafirmada na fala do diretor ao ser perguntado sobre a estrutura física das celas. Mas não somente o preso 3 fala de desconforto, aponta ele na narrativa infiltrações somadas com instalações elétricas perigosas, que fala sobre o perigo de incêndio, que diz:

Não, o espaço lá é muito apertado muito pequeno para quantidade de pessoas que tem lá, é questão de goteira, infiltração, não tem ventilação, risco de incêndio porque quando chove encher a laje de água, escorre no corredor a questão dos cadeados porque são 11 celas cada cela é um cadeado diferente, é Deus que nos guarda, se Deus o livre acontecer um incêndio até destrancar a primeira cela no desespero porque são as 11 celas, são as cadeado diferentes de fora do Corredor são 12 todo mundo já morreu é Deus que nos guarda mesmo tem muita coisa que pode ser melhorada as condições aqui péssimas.(ENTREVISTADO)

Diante das narrativas dos entrevistados a diante da nossa Carta Magna e os autores citados acima, há falhas e deficiências que são necessárias para que se tenha uma instituição como o Presídio Militar de Goiás ter seu propósito de executar as penas impostas aos presos policiais condenados, mas prezando pelas garantias fundamentais do ser humano.

Todavia, são observados dentro do presídio militar a Lei de Execução Penal, o CEDIME, o regimento interno do presídio militar, as normativas e decretos de Direitos Humanos, os regulamentos militares e as regras de boa convivência, de modo a zelar pelo respeito pessoal e coletivo dos presos, de modo a trazer mais equilíbrio e equidade ao ambiente, tornando possível a cordialidade entre os detentos e o corpo de guarda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa que orientou este estudo foi de demonstrar por meio da análise da realidade vivenciada no presídio militar do estado de Goiás, para apontar as falhas e precariedades, apontando a relevância das melhorias necessária no tratamento humanitário dos presos custodiados no presídio observado.

Sendo assim, diante dos argumentos e seus fundamentos discorrido no presente trabalho, verificou-se que existe no acolhimento até a soltura do preso, falhas na estrutura, tanto física como organizacional a serem sanadas.

Desta maneira, foi demonstrado por meio da entrevista do diretor do presídio que o presente estudo é importante para apontar as mudanças que favoreceram a reabilitação e reinserção dos presos inseridos no presídio.

Nas narrativas dos presos que se encontra sob custódia, há ausência de profissional psicológico no momento em que são recebidos, em que a maioria estão transtornado pelo fato da prisão, e que muitos emocionalmente em desespero, se encontra em desequilíbrio mental.

Nos relatos dos policiais que cumpriram pena no presídio militar, afirmaram que não há diretamente do sistema carcerário medidas para desenvolver neles uma mente reabilitada, afirma que as instituições religiosas e a presença da família que

foram seus pivôs que lhe deram esperança para perseverarem em cumprir suas penas e retornarem reabilitados para a sociedade como agentes da segurança pública.

Considera dessa maneira que o presente artigo cumpriu seus objetivos diante do que foi proposto, no que se refere a realização de uma análise crítica ao atendimentos aos custodiados dentro da instituição em questão.

Sendo assim, sugere-se que diante dos resultados das entrevistas que haja um Psicólogo 24 hs no presídio para que ao adentrar um preso, seja garantido acompanhamento, para prezar pela integridade e segurança do preso e as demais pessoas do seu convívio.

Como foi apontado pelo autor Maslow a base das necessidades humana, estão na sua fisiologia, e alimentação é basilar para sobrevivência do ser humano, diante das narrativas de todos os presos entrevistados, relataram a precariedade da alimentação fornecida no presídio militar de Goiás, sendo assim sugere-se que haja na instituição um Conselho para fiscalizar a qualidade das refeições servidas dentro do presídio, este conselho seja composto por oficiais do Comando, com objetivo de avaliar a qualidade do serviço da empresa fornecedora da alimentação, que não sendo ideal, seja punida ou dispensada para que outras empresas tenha oportunidade de prestar o serviço de alimentação com qualidade e saúde.

Dentro das várias narrativas dos entrevistados, houve um fator comum, que foi a estrutura das celas, que além da superlotação, carece de reformas, sugere-se que para conseguir adequar estrutura garantindo a salubridade dos presos, realize campanhas para receber os materiais para a reforma das celas, e que seja aprovada uma lei para o presídio receba doações junto as instituições e associações parceiras do presídio.

Sendo assim, sugere-se que novas pesquisas a esse respeito seja realizadas, uma vez que dentro dessa custódia do Estado aos presos militares de Goiás, é necessário um aprofundamento das garantias constitucionais dos presos militares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Bienio, 2013/2014.

FERMAN, Marcos. **Revista Problemas Brasileiros**. Edição nº 320, Rio de Janeiro, Março/Abril de 1997, p.32.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 5ªed. Petrópolis: Vozes, 1987.

MIRABETE, Júlio Fabbrini. *Execução Penal: comentários à Lei nº 7.210*, de 11-7-1984. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

REALE, Miguel. **Sociologia do Direito**. 3.ed.São Paulo: Saraiva, 1978.

ROSENTHAL, S. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa**. São Paulo. 2004. 16

SANTOS, Renato Brum dos. **Regimento Interno do Presídio Militar da Polícia Militar do Estado de Goiás**. Comando-Geral da Polícia Militar, em Goiânia-GO, aos 02 de agosto de 2019.

SANTOS, Renato Brum dos. **Regimento Interno do Comando de Correções e Disciplina da Polícia Militar do Estado de Goiás**. Comando-Geral da Polícia Militar, em Goiânia-GO, aos 15 de julho de 2019.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988**. 9. Ed. São Paulo: Livraria do Advogado, 2012.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada Custodiados do Presídio Militar, conduzida pelo aluno CHOA Fabio Lopes de Souza autores Fabio Lopes de Souza e Cel QOPM Newton Nery de Castilho corregedor da PMGO. Este estudo tem por objetivo demonstrar a relevância e um tratamento mais humanitário no recebimento e no acolhimento aos presos nos presídios militares, realizando uma análise da realidade vivenciada nesse ambiente, desenvolvido na Polícia Militar de Goiás.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail fabiohprimeirosgr@hotmai.com com e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (62)9996609231. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215.

Informações importantes da pesquisa: Título: Custodiados do presídio militar. Objetivo geral: objetivo demonstrar a relevância e um tratamento mais humanitário no recebimento e no acolhimento aos presos nos presídios militares, realizando uma análise da realidade vivenciada nesse ambiente, desenvolvido na Polícia Militar de Goiás. O trabalho se justifica por com um conhecimento mais detalhado sobre a realidade vivenciada no presídio militar de Goiás, unidade de ressocialização e readaptação de criminosos militares, torna-se possível que medidas mais justas e humanitárias sejam tomadas a fim de aperfeiçoar o tratamento dos presos nessa unidade, tornando-a referência no conceito prisional e alcançando assim de um modo mais amplo a eficácia do conceito prisional, tornando os criminosos ali encarcerados, seres mais humanitários. Assim, espera-se resultados efetivos que contribuam para o crescimento científico e que também, venham oferecer respostas as necessidades mais prementes para os gestores da segurança pública. A pesquisa se dará com aplicação de (questionário ou entrevista), no local de seu trabalho, com duração máxima de trinta minutos, aos operadores de segurança pública do estado de Goiás, especificamente

Polícia Militar de Goiás
Rua 252 n. 21 Setor Leste Universitário
biblioteca@pm.go.gov.br – Fone: (62) 32011614

Deivid Assis de Souza
Diretor de Pesquisa Militar



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



policiais militares. O questionário em questão não possui identificação dos dados de seu respondente. Será garantido o anonimato do participante, tendo em vista que a aplicação do questionário se dá de forma a não identificar o seu respondente. Será garantida a liberdade do/a participante de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos, indiferente de serem favoráveis ou não, necessariamente, sendo garantido o anonimato dos participantes. A publicidade se dá através da publicação de artigo em revista científica. Você como respondente tem o direito de pleitear indenização em caso de danos decorrentes de sua participação na pesquisa, e ainda, mesmo que haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação, mas se houver necessidade, solicitar ressarcimento das despesas decorrentes da participação.

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, aceito participar do presente Projeto de Pesquisa

Assinatura do(a) participante: _____

Goiania, 13 de dezembro de 2019.
Gonçalo André de Jesus - Ten Cel PM
Diretor de Polícia Militar

Assinatura do pesquisador: _____

AL. UHOA / 0000 4-30



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada Custodiados do Presídio Militar, conduzida pelo aluno CHOA Fabio Lopes de Souza autores Fabio Lopes de Souza e Cel QOPM Newton Nery de Castilho corregedor da PMGO. Este estudo tem por objetivo demonstrar a relevância e um tratamento mais humanitário no recebimento e no acolhimento aos presos nos presídios militares, realizando uma análise da realidade vivenciada nesse ambiente, desenvolvido na Polícia Militar de Goiás.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail fabinhoprimeiros@hotmai.com e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através dos seguinte contato telefônico: (62)9996609231. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás**, pelo telefone (62)3521-1215.

Informações importantes da pesquisa: Título: Custodiados do presídio militar. *Objetivo geral:* objetivo demonstrar a relevância e um tratamento mais humanitário no recebimento e no acolhimento aos presos nos presídios militares, realizando uma análise da realidade vivenciada nesse ambiente, desenvolvido na Polícia Militar de Goiás. O trabalho se justifica por com um conhecimento mais detalhado sobre a realidade vivenciada no presídio militar de Goiás, unidade de ressocialização e readaptação de criminosos militares, torna-se possível que medidas mais justas e humanitárias sejam tomadas a fim de aperfeiçoar o tratamento dos presos nessa unidade, tornando-a referencia no conceito prisional e alcançando assim de um modo mais amplo a eficácia do conceito prisional, tornando os criminosos ali encarcerados, seres mais humanitários. Assim, espera-se resultados efetivos que corroborem para o crescimento científico e que também, venham oferecer respostas as necessidades mais preeminentes para os gestores da segurança pública. A pesquisa se dará



policiais militares. O questionário em questão não possui identificação dos dados de seu respondente. Será garantido o anonimato do participante, tendo em vista que a aplicação do questionário se dá de forma a não identificar o seu respondente. Será garantida a liberdade do/a participante de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos, indiferente de serem favoráveis ou não, necessariamente, sendo garantido o anonimato dos participantes. A publicidade se dará através da publicação de artigo em revista científica. Você como respondente tem o direito de pleitear indenização em caso de danos decorrentes de sua participação na pesquisa, e ainda, mesmo que haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação, mas se houver necessidade, solicitar ressarcimento das despesas decorrentes da participação.

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, aceito participar do presente Projeto de Pesquisa.

Goiânia, 26 de Janeiro de 2019.

Assinatura do(a) participante: Wagner Pereira de Santos

Assinatura do pesquisador: [Assinatura]



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada Custodiados do Presídio Militar, conduzida pelo aluno CHOA Fabio Lopes de Souza autores Fabio Lopes de Souza e Cel QOPM Newton Nery de Castilho corregedor da PMGO. Este estudo tem por objetivo demonstrar a relevância e um tratamento mais humanitário no recebimento e no acolhimento aos presos nos presídios militares, realizando uma análise da realidade vivenciada nesse ambiente, desenvolvido na Polícia Militar de Goiás.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail fabinhoprimeiros@hotmai.com e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através dos seguinte contato telefônico: (62)9996609231. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás**, pelo telefone (62)3521-1215.

Informações importantes da pesquisa: Título: Custodiados do presídio militar. *Objetivo geral:* objetivo demonstrar a relevância e um tratamento mais humanitário no recebimento e no acolhimento aos presos nos presídios militares, realizando uma análise da realidade vivenciada nesse ambiente, desenvolvido na Polícia Militar de Goiás. O trabalho se justifica por com um conhecimento mais detalhado sobre a realidade vivenciada no presídio militar de Goiás, unidade de ressocialização e readaptação de criminosos militares, torna-se possível que medidas mais justas e humanitárias sejam tomadas a fim de aperfeiçoar o tratamento dos presos nessa unidade, tornando-a referencia no conceito prisional e alcançando assim de um modo mais amplo a eficácia do conceito prisional, tomando os criminosos ali encarcerados, seres mais humanitários. Assim, espera-se resultados efetivos que corroborem para o crescimento científico e que também, venham oferecer respostas as necessidades mais preeminentes para os gestores da segurança pública. A pesquisa se dará



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



policiais militares. O questionário em questão não possui identificação dos dados de seu respondente. Será garantido o anonimato do participante, tendo em vista que a aplicação do questionário se dá de forma a não identificar o seu respondente. Será garantida a liberdade do/a participante de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos, indiferente de serem favoráveis ou não, necessariamente, sendo garantido o anonimato dos participantes. A publicidade se dará através da publicação de artigo em revista científica. Você como respondente tem o direito de pleitear indenização em caso de danos decorrentes de sua participação na pesquisa, e ainda, mesmo que haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação, mas se houver necessidade, solicitar ressarcimento das despesas decorrentes da participação.

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, aceito participar do presente Projeto de Pesquisa.

Goiânia, 26 de Janeiro de 2019.

Assinatura do(a) participante: Wilton Mendes dos Santos

Assinatura do pesquisador: [Assinatura]



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada Custodiados do Presídio Militar, conduzida pelo aluno CHOA Fabio Lopes de Souza autores Fabio Lopes de Souza e Cel QOPM Newton Nery de Castilho corregedor da PMGO. Este estudo tem por objetivo demonstrar a relevância e um tratamento mais humanitário no recebimento e no acolhimento aos presos nos presídios militares, realizando uma análise da realidade vivenciada nesse ambiente, desenvolvido na Polícia Militar de Goiás.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail fabinhoprimeiros@hot.com e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através dos seguinte contato telefônico: (62)9996609231. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás**, pelo telefone (62)3521-1215.

Informações importantes da pesquisa: Título: Custodiados do presídio militar. *Objetivo geral:* objetivo demonstrar a relevância e um tratamento mais humanitário no recebimento e no acolhimento aos presos nos presídios militares, realizando uma análise da realidade vivenciada nesse ambiente, desenvolvido na Polícia Militar de Goiás. O trabalho se justifica por com um conhecimento mais detalhado sobre a realidade vivenciada no presídio militar de Goiás, unidade de ressocialização e readaptação de criminosos militares, torna-se possível que medidas mais justas e humanitárias sejam tomadas a fim de aperfeiçoar o tratamento dos presos nessa unidade, tornando-a referencia no conceito prisional e alcançando assim de um modo mais amplo a eficácia do conceito prisional, tomando os criminosos ali encarcerados, seres mais humanitários. Assim, espera-se resultados efetivos que corroborem para o crescimento científico e que também, venham oferecer respostas as necessidades mais preeminentes para os gestores da segurança pública. A pesquisa se dará



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



policiais militares. O questionário em questão não possui identificação dos dados de seu respondente. Será garantido o anonimato do participante, tendo em vista que a aplicação do questionário se dá de forma a não identificar o seu respondente. Será garantida a liberdade do/a participante de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos, indiferente de serem favoráveis ou não, necessariamente, sendo garantido o anonimato dos participantes. A publicidade se dará através da publicação de artigo em revista científica. Você como respondente tem o direito de pleitear indenização em caso de danos decorrentes de sua participação na pesquisa, e ainda, mesmo que haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação, mas se houver necessidade, solicitar ressarcimento das despesas decorrentes da participação.

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, aceito participar do presente Projeto de Pesquisa.

Goiânia, 26 de JANUÁRIO de 2019. 2020

Assinatura do(a) participante: Yebon Bulhões de Sá

Assinatura do pesquisador: _____



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada Custodiados do Presídio Militar, conduzida pelo aluno CHOA Fabio Lopes de Souza autores Fabio Lopes de Souza e Cel QOPM Newton Nery de Castilho corregedor da PMGO. Este estudo tem por objetivo demonstrar a relevância e um tratamento mais humanitário no recebimento e no acolhimento aos presos nos presídios militares, realizando uma análise da realidade vivenciada nesse ambiente, desenvolvido na Polícia Militar de Goiás.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail fabinhoprimeiros@hot.com e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através dos seguinte contato telefônico: (62)9996609231. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás**, pelo telefone (62)3521-1215.

Informações importantes da pesquisa: Título: Custodiados do presídio militar. *Objetivo geral:* objetivo demonstrar a relevância e um tratamento mais humanitário no recebimento e no acolhimento aos presos nos presídios militares, realizando uma análise da realidade vivenciada nesse ambiente, desenvolvido na Polícia Militar de Goiás. O trabalho se justifica por com um conhecimento mais detalhado sobre a realidade vivenciada no presídio militar de Goiás, unidade de ressocialização e readaptação de criminosos militares, torna-se possível que medidas mais justas e humanitárias sejam tomadas a fim de aperfeiçoar o tratamento dos presos nessa unidade, tornando-a referencia no conceito prisional e alcançando assim de um modo mais amplo a eficácia do conceito prisional, tomando os criminosos ali encarcerados, seres mais humanitários. Assim, espera-se resultados efetivos que corroborem para o crescimento científico e que também, venham oferecer respostas as necessidades mais preeminentes para os gestores da segurança pública. A pesquisa se dará



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



policiais militares. O questionário em questão não possui identificação dos dados de seu respondente. Será garantido o anonimato do participante, tendo em vista que a aplicação do questionário se dá de forma a não identificar o seu respondente. Será garantida a liberdade do/a participante de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos, indiferente de serem favoráveis ou não, necessariamente, sendo garantido o anonimato dos participantes. A publicidade se dará através da publicação de artigo em revista científica. Você como respondente tem o direito de pleitear indenização em caso de danos decorrentes de sua participação na pesquisa, e ainda, mesmo que haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação, mas se houver necessidade, solicitar ressarcimento das despesas decorrentes da participação.

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, aceito participar do presente Projeto de Pesquisa.

Goiânia, 26 de JANUÁRIO de 2019.

Assinatura do(a) participante: Ronivaldo Luiz de Melo

Assinatura do pesquisador: [Assinatura]



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada Custodiados do Presídio Militar, conduzida pelo aluno CHOA Fabio Lopes de Souza autores Fabio Lopes de Souza e Cel QOPM Newton Nery de Castilho corregedor da PMGO. Este estudo tem por objetivo demonstrar a relevância e um tratamento mais humanitário no recebimento e no acolhimento aos presos nos presídios militares, realizando uma análise da realidade vivenciada nesse ambiente, desenvolvido na Polícia Militar de Goiás.

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail fabinhoprimeiros@hot.com e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através dos seguinte contato telefônico: (62)9996609231. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás**, pelo telefone (62)3521-1215.

Informações importantes da pesquisa: Título: Custodiados do presídio militar. *Objetivo geral:* objetivo demonstrar a relevância e um tratamento mais humanitário no recebimento e no acolhimento aos presos nos presídios militares, realizando uma análise da realidade vivenciada nesse ambiente, desenvolvido na Polícia Militar de Goiás. O trabalho se justifica por com um conhecimento mais detalhado sobre a realidade vivenciada no presídio militar de Goiás, unidade de ressocialização e readaptação de criminosos militares, torna-se possível que medidas mais justas e humanitárias sejam tomadas a fim de aperfeiçoar o tratamento dos presos nessa unidade, tornando-a referencia no conceito prisional e alcançando assim de um modo mais amplo a eficácia do conceito prisional, tomando os criminosos ali encarcerados, seres mais humanitários. Assim, espera-se resultados efetivos que corroborem para o crescimento científico e que também, venham oferecer respostas as necessidades mais preeminentes para os gestores da segurança pública. A pesquisa se dará

policiais militares. O questionário em questão não possui identificação dos dados de seu respondente. Será garantido o anonimato do participante, tendo em vista que a aplicação do questionário se dá de forma a não identificar o seu respondente. Será garantida a liberdade do/a participante de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Os resultados da pesquisa serão tornados públicos, indiferente de serem favoráveis ou não, necessariamente, sendo garantido o anonimato dos participantes. A publicidade se dará através da publicação de artigo em revista científica. Você como respondente tem o direito de pleitear indenização em caso de danos decorrentes de sua participação na pesquisa, e ainda, mesmo que haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação, mas se houver necessidade, solicitar ressarcimento das despesas decorrentes da participação.

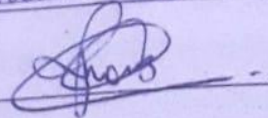
Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, aceito participar do presente Projeto de Pesquisa.

Goiânia, 26 de JANUÁRIO de 2020

Assinatura do(a) participante:



Assinatura do pesquisador:



APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM TENENTE CORONEL OMILDO ANANIAS JR, COMANDANTE DO PRESÍDIO MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS.

COMO É A INFRAESTRUTURA DO PRESÍDIO MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS?

A estrutura ainda está bem a quem da que preconiza a legislação e a qual nos pretendemos permitir que seja acessível aos presos militares e ex-militares que aqui cumprem pena, estamos passando já por um processo já de reforma que já deu a sua inicialização, ainda não chegamos na parte principal que seria em frente as celas mas estamos trabalhando pela parte externa que seriam o muro e os banheiros de atendimento ao público dos visitantes e logo quando sair o recurso destinado especificamente pra essa segunda parte vamos também intensificar pra trazer melhorias a nossa estrutura física.

QUAIS NORMAS EXISTEM NO PRESÍDIO MILITAR PARA ASSEGURAR QUE OS DIREITOS DOS PRESOS SEJAM ALI PRESERVADOS?

A diferença do nosso presidio que além da lei de execução penal o nosso regimento interno, nós ainda temos o nosso regulamento que regula as relações interpares entre os militares, nossos regulamentos o CEDIME e todas as outras nossas normativas, buscamos ainda estar amparados pelas legislações de direitos humanos que nos fornecem ainda mais garantias para que eles possam prestar a pena com maior qualidade.

COMO É REALIZADO O RECEBIMENTO DOS PRESOS NO PRESÍDIO MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS?

O preso antes de adentrar a nossa estrutura passa pela corregedoria é feito seu exame de corpo de delito e depois ele é recebido ou pela nossa administração em horário de expediente ou pelo corpo da guarda e é destinado ao seu cumprimento de acordo com a pena que foi atribuída, seja regime fechado, aberto ou semiaberto.

QUAL AMPARO PSICOLOGICO OS PRESOS RECEBEM NO PRESÍDIO MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS?

Os presos que tem plano de saúde eles tem uma facilidade maior porque os que já vem de acompanhamento particulares nós damos continuidade dando acesso a ele ao dia que for marcado as suas consultas e exames, os que não tem nos fazemos intermédio junto a fundação Tiradentes que através do HPM tem nos dado todo e completo amparo, outras situações é em caso de emergência nós submetemos aqueles que tem plano de saúde a clinicas particulares e aos que não tem a clinica

Wassily Chuc que recebe os internos que não tem plano de saúde, ainda contamos com o apoio dos servidores da Fundação Tiradentes e das associações ASSEGO e a de Cabos e Soldados que frequentam e passam constantemente a fazer essas avaliações.

QUE TIPO DE SUPORTE SOCIAL É DADO AOS PRESOS NO PRESÍDIO MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS?

Olha graças a Deus nós estamos tendo um bom apoio por parte de todas as entidades que prestam assistência a policia militar, principalmente eu reforço a questão da ASSEGO que é um pouco mais próxima, a Associação de Cabos e Soldados também, está marcado inclusive para a terça feira próxima (26 de novembro de 2019) eu vou receber aqui os diretores da Fundação Tiradentes que também vem fazer uma avaliação par ver qualquer tipo de beneficio ou assistencialismo que possa dar continuidade aos trabalhos que já vem sendo feitos, contamos também com a presença de entidades religiosas de todos os gêneros, onde todos os dias aqui nós fazemos cultos, as visitas para que os presos tenha acesso a sua família, que continue o seu vinculo familiar que não seja ele desprezado, estamos o tempo todo trazer o familiar através de momentos mais agradáveis seja no culto ou não, providenciamos também a questão de ampliar a leitura, estamos tentando ampliar nossa biblioteca, para que o preso possa com o passar do tempo ter o seu crescimento não só social em termo de beneficio mas o social próximo em termo de crescimento interno mesmo.

QUAIS NORMAS OS PRESOS DEVEM SEGUIR NO DECORRER DA EXECUÇÃO DE SUA PENA?

Primeiramente a Lei de Execuções Penais o juiz ali estabelece o seu regime e as condições a qual deve cumprir então essa seria a Carta Magna em relação ao cumprimento da pena, fora isso nos temos o nosso regimento interno que estabelece as regras de comportamento e as regras de funcionamento do presidio e pra não dizer os nossos regulamentos militares e as regras de boa convivência.

QUE TIPO DE ESTRUTURA EXISTE PARA LASER DOS PRESOS NO PRESÍDIO MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS?

Olha ainda nós não temos bem definido para o presidio, mas como nosso presidio está instalado em um complexo de unidades militares, nos fazemos uso quando há conveniência tanto da pista de caminhada aqui no pátio interno no momento de banho de sol e temos também um campo de futebol e quadra poliesportiva que

correspondem a base administrativa do 1º Batalhão, mas tanto é que ela é gerida por nós, nós fizemos manutenção e é sempre nos acessível quando solicitado.

COMO SÃO AS CELAS DO PRESÍDIO MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS?

Hoje as celas estão em péssimas condições, praticamente estamos com as celas superlotadas, existe ainda uma cultura de não tratar os presos nas suas condições nós estamos mudando essa estrutura e essa reforma propiciara essa mudança, ou seja, trazer um pouco mais de arejamento de ventilação pra cela, evitar equipamentos ou materiais que possam ocasionar riscos de incêndio, riscos de choque e trazer um ambiente mais salutar.

COMO É REALIZADA A SEGURANÇA DOS PRESOS NO PRESÍDIO MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS?

Olha graças a Deus a segurança é um dos fatores que ainda nos deixam mais confortáveis, porque o nosso contingente ele tem a consciência da pena que está cumprindo, ele tem interesse em prestar esse cumprimento da melhor forma possível pra o quanto antes ser posto em liberdade, desconheço, houve casos ano passado, mas hoje essa questão de fuga, ou consumo de bebidas ou drogas está afastado do nosso sistema prisional, contamos com o corpo da guarda que faz o serviço de escolta externa e realizar a segurança interna bem como o regime de fechar e trancar celas.

QUAL A ROTINA DOS PRESOS NO PRESÍDIO MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS?

Olha nos priorizamos aqui todos tem acesso ao trabalho, acredito eu que o trabalho faça com que o preso tenha uma qualidade de vida melhor, porque tanto o seu organismo físico como a parte psicológica ao estar trabalhando ele possa ter um rendimento melhor, evita que ele possa ter doenças psicológicas, doenças físicas e ainda conta com a sua remissão para prestação junto a sua respectiva vara, então hoje praticamente 90% dos nossos presos trabalham todos os dias, com exceção ao domingo assim como prevê a lei de Execução Penal.

APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 3 PRESOS SOB CUSTÓDIA

PRESO 1

1. Ao adentrar no presídio militar na condição de preso como você descreve seu estado psicológico e se houve algum atendimento especializado?

Quando a gente chega, chega abalado psicologicamente quem não tá esperando eu nunca tinha passado por essa situação primeira vez a gente chega abalada psicologicamente e abatido, mas assim o tratamento psicológico eu não tive para não falar que não tive, tive uma vez porque procurei administração e eles me mandaram fazer um tratamento lá tive uma vez no Age para uma entrevista com a psicóloga.

2. Como é a alimentação fornecida pelo sistema prisional aqui?

O alimento para ser sincero não é um alimento de boa qualidade tem vezes até que a comida vem até crua tem vez que vem melhorzinha mas é razoável não é essas coisas mas é razoável.

3. Acomodação física da célula o tamanho da Garante a sua saúde e sua salubridade?

A cela que estou tem 5 lugares tem cinco reeducando dentro e é bem apertado mas é o que temos, temos que usar as acomodações que temos.

PRESO 2

1. Ao adentrar no presídio militar na condição de preso como você descreve seu estado de escola lógico e se houver algum atendimento especializado?

Graças a Deus eu me apresentei espontâneo eu tava respondendo esta ação em Segunda instância e eu me apresentei espontâneo. Eu não procurei atendimento psicológico, também nós não tivemos atendimento psicológico às vezes chega preso aqui que não tem esse atendimento.

2. Como é a alimentação fornecida pelo sistema prisional aqui?

Eu acho ela muito precária, comida muito ruim não é de boa qualidade.

3. Acomodação física da sua cela o tamanho garante a sua saúde e sua salubridade?

Devido à quantidade preso às vezes ela poderia ser melhor, não tem ventilação às vezes poderia ser melhor.

PRESO 3

1. Ao adentrar no presídio militar na condição de preso como você descreve seu estado psicológico e se houve algum atendimento especializado?

Tive duas situações na época do fato a qual compro uma condenação atualmente em 2009, na época do fato eu cheguei aqui desesperado, atordoado, sem noção de nada não teve nenhum atendimento psicológico ou psiquiatra, nada. Agora já nessa minha vinda em 2014 para o cumprimento da pena, eu me preparei antes psicologicamente sabendo que não teria nenhum psicológico, nenhuma recepção psicológica, me preparei durante um ano para cumprimento dessa pena.

2. Como é a alimentação fornecida pelo sistema prisional aqui?

Para quem não tem o que comer resolve, mas pode melhorar muito pode melhorar bastante. Às vezes vem um arroz mal cozido, às vezes uma janta não vem boa, às vezes a carne quando vem não dá nem para saber que é carne ou que não é, nas muitas situações de policiais militares são esses ex-policiais não tem salário tem que sobreviver com que nos fornece e a desejar dá para melhorar bem mais.

3. Acomodação física da sua cela o tamanho garante a sua saúde e a sua salubridade

Não, o espaço lá é muito apertado muito pequeno para quantidade de pessoas que tem lá, é questão de goteira, infiltração, não tem ventilação, risco de incêndio porque quando chove encher a laje de água, escorre no corredor a questão dos cadeados porque são 11 celas cada cela é um cadeado diferente, é Deus que nos guarda, se Deus o livre acontecer um incêndio até destrancar a primeira cela no desespero porque são as 11 celas, são as cadeado diferentes de fora do Corredor são 12 todo mundo já morreu é Deus que nos guarda mesmo tem muita coisa que pode ser melhorada as condições aqui péssimas.

APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA 2 POLICIAIS QUE FORAM CUMPRIRAM PENA NO PRESÍDIO MILITAR DE GOIÁS

PoliciaI que cumpriu pena 1

1. Cumprimento de sua pena dentro do presídio Militar de Goiás possibilitou sua reabilitação social?

Habilitação Social possibilitou através da fé, dá vontade de provar que a gente não tinha nada, nada, nada nos acusar e a gente ir lá a gente tem Amparo muito bom do pessoal da dos cultos os pastores que foram lá no são para levar palavra, palavra de Deus.

2. Quais os mecanismos utilizados durante a prisão que condicionou uma recuperação social?

Que teve lá coisas, mais que teve lá foi alguns cursos ministrados pelos pastores agora perante se esse mecanismo da Polícia Militar mesmo não foi, tá assim de eu tive que eu tava lá eu tive que ir no psicólogo, eu tive que procurar ali o pessoal conseguiu, porque lá não tinha, o que lá não tinha encaminhou para o hospital.

3. Durante o tempo que você ficou preso no presídio militar o que te motivou te deu esperança para voltar a trabalhar nas ruas e começar do zero?

O que motivou a começar do zero foi provar para a população da minha cidade que a gente não devia nada, para minha família e provar para mim mesmo que eu seria capaz de voltar e voltar a trabalhar e fazer meu serviço que eu faço melhor de bom.

PoliciaI que cumpriu pena 2

1. Cumprimento de sua pena dentro do presídio Militar de Goiás possibilitou sua reabilitação social?

Que possibilitou a oração, o pastoreado que tem lá que leva Deus para confortar, quando você espera não tem não tem psicólogo, não tem médico, não tem na nada não, utilizado durante a prisão que condicionou sua recuperação social algum trabalho foi feito com você lá dentro, foi só com você disso aí mesmo os movimentos religiosos trabalho social e psicólogo nenhum, só mesmo Deus e minha família.

2. Quais os mecanismos utilizados durante a prisão que condicionou uma recuperação social?

Foi só com você disso aí mesmo os movimentos religiosos trabalho social e psicólogo nenhum só mesmo Deus e minha família.

É saber que eu tava pagando por uma coisa que eu não fiz, não cometi, e queria para Deus provar verdade.